

¹Relato de experiência²

Proposta pedagógica para a educação física, na forma híbrida, na educação básica

Pedagogic ways for physical education in a hybrid mode on the basic education

Propuesta pedagógica para educación física, forma híbrida en educación básica

Marcus Tullius de Paula Senna¹

Carlos Roberto Alves Teles²

RESUMO

Objetivo: Discutir estratégias para orientar os professores de Educação Física da rede particular e pública no que se refere a retomada das aulas híbridas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. **Resultados:** Essas orientações foram discutidas nos diferentes segmentos com suas devidas peculiaridades para que o professor possa desenvolver suas atividades pedagógicas específicas sem que haja conflitos em sua metodologia aplicada. Para que tenha êxito em suas aulas, foi imprescindível explorar atividades que potencialize em seus alunos os aspectos cognitivo, afetivo, emocional e motor no qual é extremamente importante para o seu desenvolvimento e crescimento. **Considerações finais:** Com o ensino híbrido, houve a necessidade de termos um guia de orientação que contemple atividades como o brincar, os jogos, as modalidades esportivas, a dança, a luta e entre outros que seja coerente com cada faixa-etária e seu nível de desenvolvimento. Dessa forma, o professor poderá ter um leque de opções para ministrar suas aulas da melhor forma possível.

Palavras chaves: Ensino híbrido; Educação Física; Covid-19.

PEDAGOGIC WAYS FOR PHYSICAL EDUCATION IN A HYBRID MODE ON THE BASIC EDUCATION

RESUME

Objective: Discuss strategies to guide Physical Education teachers from private and public schools regarding the resumption of hybrid classes. **Method:** This is an experience report. **Results:** These guidelines were discussed in different segments with their due peculiarities so that the teacher can develop their specific pedagogical activities without conflicts in their applied methodology. In order for them to be successful in their classes, it was essential to explore activities that enhance the cognitive, affective, emotional and motor aspects in their students, which are extremely important for their development and growth. **Final considerations:** With hybrid education, there was a need to have an orientation guide that includes activities

¹ Marcus Tullius de Paula Senna. Mestre em Educação Física. Centro Educacional Sigma – Brasília. Distrito Federal/Brasil. Email: marcustenis@yahoo.com.br.

² Carlos Roberto Alves Teles. Especialista em educação Física. Centro Educacional Sigma – Brasília. Distrito Federal/Brasil. Email: carlosrobertoateles@hotmail.com.
Rev. Gestão e Saúde (Brasília).

such as playing, games, sports, dancing, fighting and others that is consistent with each age group and its level of development. Thus, the teacher will have a range of options to teach their classes in the best possible way.

Key words: hybrid education, physical education, covid-19

PROPUESTA PEDAGÓGICA PARA EDUCACIÓN FÍSICA, FORMA HÍBRIDA EN EDUCACIÓN BÁSICA

RESUMEN

Objetivo: Discutir estrategias para orientar a los profesores de Educación Física de las escuelas públicas y privadas con respecto a la reanudación de clases híbridas. **Método:** Se trata de un relato de experiencia. **Resultados:** Estos lineamientos fueron discutidos en diferentes segmentos con sus debidas peculiaridades para que el docente pueda desarrollar sus actividades pedagógicas específicas sin conflictos en su metodología aplicada. Para que tuvieran éxito en sus clases, era fundamental explorar actividades que potencien los aspectos cognitivos, afectivos, emocionales y motores de sus alumnos, los cuales son de suma importancia para su desarrollo y crecimiento. **Consideraciones finales:** Con la educación híbrida, existía la necesidad de contar con una guía de orientación que incluyera actividades como juego, juegos, deportes, baile, peleas y otras que sea acorde con cada grupo de edad y su nivel de desarrollo. De esta forma, el profesor podrá disponer de un abanico de opciones para impartir sus clases de la mejor forma posible.

Palabras clave: Enseñanza híbrida; Educación Física; COVID-19

INTRODUÇÃO

A partir de março de 2020, a educação básica brasileira teve mudanças extremas em relação a forma de ensinar. Tal fato ocorreu devido ao início da pandemia que contaminou pessoas em todo o mundo e causou caos ao sistema público de saúde e milhares de mortes. A causa dessa reviravolta na educação básica se deve ao vírus COVID-19 que até o presente momento infecta milhões de brasileiros e continua a destruir vidas em todo mundo.

Com o surgimento da doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) e a rapidez da contaminação entre as pessoas, em escala global, não demorou para que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse que o mundo estava sendo acometido por uma pandemia de dimensões ainda desconhecidas¹.

No início da pandemia, os governantes pensavam que em pouquíssimos dias teriam o controle da doença e todos voltariam a normalidade cotidiana. Mas não foi o que aconteceu, os colégios fecharam as portas e em poucos dias a população brasileira estava cada vez mais acometida da doença e houve a necessidade da adoção de novas estratégias na educação para que os professores e alunos mantivessem suas atividades diárias.

Vários países fecharam as escolas, em um determinado momento ou em outro, devido a pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) em todo o mundo. No Brasil, o fechamento das escolas de Educação Básica afetou mais de 44 milhões de estudantes².

A solução imediata para o retorno as aulas, foi o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no qual já é uma ferramenta utilizada há anos para o Ensino Superior e cursos Técnicos Profissionalizantes. Na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), a regra geral das escolas, quando utilizavam, tendia para o EAD apenas como forma de educação complementar, sendo autorizado o EAD para casos específicos do Ensino Médio, especialmente para cursos profissionalizantes, conforme o Decreto Nº 9.057/2017³. Além disso, o parágrafo 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) define que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”⁴.

Em relação a disciplina de Educação Física, componente curricular obrigatório, seria a ferramenta a ser utilizada para dar continuidade ao processo ensino aprendizagem e evidentemente foi necessário discutir propostas para esse nosso modelo para a Educação Básica.

Vale ressaltar, que o ensino a distância não é uma modalidade de ensino novo, pois diversos cursos de nível superiores e profissionalizantes já adotam esse modelo. Podemos citar o programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006 que foi criado em 2006 pelo Ministério da Educação e tem por finalidade ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior⁵. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. São vários cursos de licenciatura contemplados, inclusive o curso de Educação Física.

Após alguns meses com a adoção da vacina e a pressão de vários segmentos da sociedade para o retorno das aulas presenciais, escolas particulares e públicas têm trabalhado com a perspectiva do retorno na modalidade híbrida seguindo alguns protocolos de segurança no qual segue uma metodologia simultânea em aprendizagem presencial e a remota. O ensino híbrido é uma metodologia que combina a aprendizagem presencial e a remota. Apoia-se numa mistura de plataformas de Ambientes de Ensino Virtual (AVA), atividades presenciais e virtuais com intuito de favorecer a aprendizagem dos alunos⁶.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é discutir possibilidades do ensino híbrido na Educação Física escolar, construindo um ambiente favorável de aprendizagem dentro das unidades temáticas e as relações socioemocionais em que estamos inseridos, como descreve a BNCC (Base

Nacional Comum Curricular) (PERSPECTIVAS), além de discernir o papel da Educação Física nas escolas, em meio a Pandemia do COVID-19⁷.

MÉTODOS

Tipo de estudo

A pesquisa é de cunho qualitativo, tem como metodologia o relato de experiência, incluindo o levantamento bibliográfico, a BNCC e a seleção e análise dos textos. Tem como objetivo investigar a intervenção do ensino híbrido na época da pandemia.

Local de estudo

Foi desenvolvida em uma rede de colégios particulares do Distrito Federal no qual faziam parte os segmentos infantil, fundamental e médio.

Devido a pandemia, as aulas inicialmente foram suspensas, ocasionando o retorno em Ambiente de Ensino Virtual (AVA), através da plataforma Meet. Com a distribuição em massa da vacina, houve o retorno híbrido, no qual houve a possibilidade do aluno frequentar em forma de rodizio as aulas presenciais/remotas.

Os conteúdos das aulas híbridas de Educação Física são desenvolvidas tanto na prática quanto na teoria, abordando o plano de ensino elaborado pela equipe de educação física.

As aulas práticas no sistema híbrido (remoto) abordava conteúdos já solicitados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em todos os segmentos escolares. As aulas eram adaptadas com materiais dos próprios alunos (garrafas de água, garrafa pet, caixa de leite, bolas de papel e entre outros) nos quais os professores explicavam e demonstravam os exercícios e os alunos executavam.

Período de realização do estudo

A partir de março de 2020 até junho de 2021.

Aspectos éticos

Como é um estudo de relato de experiência não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Ainda assim, foram seguidos todos os princípios éticos nacionais e internacionais, em acordo com a resolução CNS 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Direcionamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Antes de começar o processo informativo para os diversos segmentos da educação básica, é importante lembrar que todo o embasamento foi realizado de acordo com as orientações dadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde no seu capítulo introdutório descreve 10 competências gerais que vão nortear o aluno desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Essas competências foram definidas a partir dos direitos éticas, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Brasileiras para o século 21.

As Competências Gerais integram o capítulo introdutório da Base Nacional Comum Curricular e foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21⁸.

De acordo com suas dimensões e subdimensões, as mesmas são divididas da seguinte maneira:

Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.

Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.

Repertório cultural - Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais para fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Comunicação - Comunicação Utilizar diferentes linguagens para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.

Trabalho e projeto de vida - Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.

Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se para cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já citado acima, foram desenvolvidas propostas para os 3 (três) segmentos. Vale informar que todas as atividades descritas abaixo, foram amplamente discutidas com todos os professores da cadeira de Educação Física.

Na Educação Infantil, diante do cenário mundial foi preciso um olhar sensível para as questões do desenvolvimento infantil de modo global. Garantir que os direitos de aprendizagem (CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE), propostos na BNCC, é essencial para conduzir esse momento⁹. O trabalho do professor na Educação Infantil deve contemplar os campos de experiência, citados na BNCC. Ao desenvolver o trabalho da psicomotricidade o professor deve fazer com que a criança conheça a si e ao outro, levando-a ao desenvolvimento das relações com o meio e garantindo uma aprendizagem nos âmbitos cognitivo, socioafetivo e emocional.

Campos de Experiência

A organização curricular da Educação Infantil está estruturada em 5 campos de experiência, nos quais devem-se basear todas as atividades propostas nas aulas e encontros com as crianças:

1. **O eu, o outro e o nós.**
2. **Corpo, gestos e movimentos.**
3. **Traços, sons, cores e formas**
4. **Escuta, fala, pensamento e imaginação.**
5. **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

Formatos

Virtual

As aulas remotas seguem as atividades do plano de aula do professor, lembrando que:

- A escolha do ambiente para a transmissão deverá ter condições para a execução das atividades proposta no planejamento do professor.
- O professor deverá usar o mesmo material proposta no plano de aula para o aluno, assim o espelhamento das ações do plano de aula ajudará no desenvolvimento.

Presencial

As aulas presenciais seguem as atividades do plano de aula do professor, lembrando que:

- Todas as aulas devem cumprir os protocolos de segurança e distanciamentos necessários de um aluno para o outro.

Virtual/Presencial

- O professor deverá propor aulas com atividades que levem os alunos a explorar as habilidades individuais, como:
 - Movimentos de coordenação motora ampla e fina.
 - Atividades com ritmos e dança (cultura corporal).
 - Oportunizar momentos para o aluno escutar e contar narrativas de histórias e do próprio cotidiano.
 - Incluir nas aulas o manuseio de objetos e materiais como meio para alcançar os objetivos propostos.

Dicas de Atividades:

- Elefante voa;
- Luneta de papel;
- Corrida das sombras;
- Papel Maluco;
- Corrida da Pena;
- Caça ao tesouro sensorial;
- Amarelinha divertida;

- Teia de aranha;
- Cama de gato.

Nos Anos iniciais no ensino fundamental I, desenvolveu as áreas temáticas:

- Brincadeiras e jogos;

Jogos que trabalhem as habilidades básicas;

Jogos populares.

- Dança e ginástica;

Atividades de ritmo;

Convidar o próprio professor da escola para auxiliar você em uma aula de ritmos.

- Desafios (propostas com as valências motoras);
- Convite de profissionais voltados para a área de saúde no qual as propostas podiam ser feitas com os próprios professores da escola.

“Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.” **(BNCC, Etapa do Ensino Fundamental, p. 56).**

Dicas de atividades:

- Caça ao tesouro das cores;
- Mini basquete;
- Vogal dos movimentos;
- Teia de aranha;
- Golf adaptada;
- Caça ao tesouro;
- Amarelinha divertida;
- Circuito motor;
- Tênis de mesa.

Nos Anos finais - fundamental II foram desenvolvidas as seguintes unidades temáticas:

- Atividades aeróbicas: Circuito motor, ginástica, dança, alongamento, respiração...

- Atividades lúdica (jogos e desafios)

Brincadeiras com uso de material adaptado;

- Temas para debate;
- Ritmos e dança;
- Modalidades;
- Prática e desenvolvimento dos jogos de rua.

“...os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maiores aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.” (BNCC, Etapa do Ensino Fundamental, p. 231)

Dicas de atividades

- Circuito aeróbico;
- Modalidades adaptadas:
 - ✓ Raquetes;
 - ✓ Basquetebol;
 - ✓ Voleibol;
 - ✓ Handebol;
 - ✓ Futsal.
- Testes de resistência;
- Aplicativos virtuais;
- Esgrima – movimentos e curiosidades;;
- Desafios corporais;
- Testes de resistência;
- Atletismo Arremessos:
 - ✓ Lançamentos;
 - ✓ Corridas;
 - ✓ Saltos.

Temas complementares

- Desenvolvimento motor da infância à adolescência;
- Saúde em movimento;
- Curiosidades do esporte: acontecimentos e personalidades;
- O Brasil nas Olimpíadas;
- Bullying;
- Valores no esporte;
- Atividades esportivas x games;
- Atividade física, lazer e ludicidade;
- Atividades corporais e suas tendências.

No ensino médio a Educação Física se insere na área de conhecimento de linguagens e suas tecnologias.

“...a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção.” (BNCC, Etapa do Ensino Fundamental, p. 483)

Atividades propostas

- Atividades aeróbicas:
Circuito motor, ginástica, dança, alongamento, respiração
- Atividades lúdicas (jogos e desafios):
Brincadeiras com uso de material adaptado
- Ritmos e dança
- Modalidades (esportes em geral)
- Prática e desenvolvimento dos jogos de rua;

Dicas de temas complementares:

- Sedentarismo;
- Grandes atletas Olímpicos;
- Tecnologia: benefícios x malefícios para a saúde;

- Conheça os benefícios do treinamento funcional para entrar em forma;
- Atividade física, saúde e qualidade de vida.;
- Esteroides anabolizantes: causas e consequências.
- Drogas.

Desenvolvimento das aulas propostas:

Presencial

A aula poderá ser:

- **Totalmente prática:** circuitos, desafios, dança, atividades esportivas individuais, esporte de combate (movimentos). Nos espaços escolhidos para as atividades deverão ser observados todos os quesitos de segurança, dê preferência aos locais em ar livre.
- **Totalmente teórica:** onde haverá uma exposição do tema desenvolvido (aconselha-se nesse caso ilustrar com fotos e vídeos).
- **Dividida em teórica e prática:**
- Aconselha-se nesse caso, o professor conversar e estabelecer uma rotina de atividades adaptadas.
- Essa atividade deverá acontecer geralmente na própria sala de aula ou em ambiente apropriado (sala de dança, sala de lutas, espaços lúdicos e outros).

Virtual

- A aula deve ser iniciada com uma explicação prévia, como fazemos nos momentos presenciais.
- Ficar atento aos planejamentos para que as aulas tenham uma linha de desenvolvimento pedagógico e de preferência com temas diversificados.
- Pode haver um momento de uma aula gravada, mas devemos ficar atentos para a relação, mesmo que virtual, entre o professor e o aluno, no momento da orientação inicial e avaliação ao final do tempo de aula.
- Uso dos esportes adaptados como desenvolvimento das práticas propostas.

Desenvolvimento das aulas – possibilidades

- Obedecer a grade de horários na forma presencial ofertada pela escola.
- A escola deverá criar uma grade de horários que possibilite o professor entrar de forma remota para as aulas virtuais.
- Enviar uma ou duas aulas semanais gravadas (de acordo com a grade de cada escola e/ou segmento). Tempo de aula deverá ser combinado previamente para que haja uma rotina no processo.
- Alternar de acordo com os grupos, entre aulas virtuais e presenciais.
- Dependendo da estrutura de cada escola, dividir os professores dentro da grade de horários, é uma boa saída para atuar nos dois momentos (presencial e virtual) ao mesmo tempo.
- Os professores se revezam entre as aulas presenciais e as aulas virtuais no mesmo horário/turma(s).
- As aulas que acontecem no contraturno (fora da grade de horários) deverão obedecer a dinâmica de organização das escolas. De acordo com a proposta de retorno.

Seguem algumas recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) que as escolas e professores já estão realizando em suas aulas diárias¹⁰.

- Elaborar um plano de volta às aulas presenciais que inclua precauções e cuidados específicos para a prática de atividades físicas.
- Organizar o espaço escolar para evitar grandes grupos/contato físico próximo e possibilitar o distanciamento físico entre os alunos nas atividades físicas e no recreio.
- Reforçar a importância e necessidade da utilização de máscaras durante todo o período de prática de atividades físicas.
- Orientar a lavagem frequente e correta das mãos, bem como, disponibilizar álcool em gel para uso entre os alunos antes e após a prática de atividades físicas,
- Proporcionar desinfecção frequente das superfícies de todos os materiais esportivos (bolas, halteres, raquetes, tacos, brinquedos, cordas, bambolês, etc) e ambientes escolares (ex.: playground, salas de ginástica, musculação e dança, etc) destinados às práticas de atividades físicas.
- Disponibilizar água potável em diferentes espaços escolares para estimular e garantir hidratação adequada dos alunos antes, durante e após a prática de atividades físicas.

- Estar especialmente atenta às famílias menos assistidas e em situação de vulnerabilidade social visando orientar/auxiliar pais e cuidadores a manter seus filhos ativos e seguros.

Limitação da experiência

O ensino híbrido está vigorando há décadas em várias áreas e cursos, mas especificamente no âmbito escolar regular, é um marco extremamente recente. Por tal motivo, a literatura pesquisada ainda é bastante escassa, no qual limita o aprofundamento deste tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O formato híbrido já era uma realidade para alguns segmentos da sociedade educacional, atualmente este formato passou a ser indispensável em tempos de pandemia. A educação básica estabeleceu-se num grande paradigma devido ao formato híbrido, em relação as suas peculiaridades, porém com qualidade e segurança em que os professores precisam agregar todo o conhecimento de forma simultânea, para o trabalho no meio presencial e virtual.

Com a pandemia dando sinais que seria uma realidade de mundo, e não um problema rápido de ser resolvido, não houveram dúvidas de que essa seria a saída, o ensino híbrido tornou-se uma realidade da noite para o dia. Com o auxílio da tecnologia, os professores teriam que começar um desafio de criação e métodos inovadores que até o momento pouco tinha se pensado. A “reinvenção” de didáticas aplicadas dentro de um arcabouço de conteúdos e temas, em que o aluno não tinha ideia para onde ir e o professor deveria guiá-lo. Desta forma, o docente passa a segurança necessária ao aluno que precisava de seu mestre para alcançar os resultados necessários. Entendeu-se aí que o ensino híbrido era uma realidade.

Diante desse fato, o professor precisou desenvolver aulas no qual conseguisse alcançar todas as dimensões (cognitivo, social, motor e física) de aprendizagem. As respostas foram aulas com temáticas mais robustas e que muitas vezes só estavam no papel, que se tornaram real e os alunos saíram contemplados.

Desenvolvemos metodologias ativas acompanhadas de projetos com temas interdisciplinares, aulas que aliaram o desenvolvimento de temas lúdicos e conteúdos relativos à saúde e outros temas importantes como: inclusão, conscientização da prática da atividade física e suas necessidades, também ganharam espaço no currículo.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, W. K.; DUARTE, E.; FRANÇA, G. V. A.; GARCIA, L. P. **Como o Brasil pode deter a COVID-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 2, p. 1-8, 2020.
2. UNESCO. **Impacto da COVID-19 na educação**. 2020. Disponível em: <http://pt.unesco.org/covid19/educationreponse>; Acesso em: 15 de maio de 2020.
3. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503
4. BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
5. <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/uab/acesse-tambem/o-que-e-uab>
6. BACICH, L. **Ensino híbrido: esclarecendo o conceito. Inovação na educação**. São Paulo, 13 de setembro de 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/09/13/ensino-hibrido-esclarecendo-o-conceito/>
7. BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 mar. 2017.
8. BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

9. BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slugaio-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 mar. 2018.
10. SBP – Nota de Alerta – Como possibilitar que crianças e adolescentes pratiquem atividades físicas com segurança pós-quarentena da COVID19? – 17 de junho de 2020.